



**RELATÓRIO**  
**de EXECUÇÃO**  
**ORÇAMENTAL**  
3º Trimestre 2022

---

**INDICE**

<b>1.</b>	<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>2</b>
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS DE GESTÃO</b>	<b>6</b>
<b>3.</b>	<b>ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>14</b>
	<b>3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>15</b>
	<b>3.2 GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>17</b>
<b>4.</b>	<b>ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO</b>	<b>21</b>
<b>5.</b>	<b>ÁREA INTERNACIONAL</b>	<b>22</b>
<b>6.</b>	<b>CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA</b>	<b>24</b>
	<b>6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL</b>	<b>24</b>
	<b>6.2. CONJUNTO DOS ENCARGOS COM DESLOCAÇÕES, AJUDAS DE CUSTO, ALOJAMENTOS E VIATURAS</b>	<b>25</b>
	<b>6.3. ESTUDOS, PARECERES E PROJETOS DE CONSULTORIA</b>	<b>27</b>
	<b>6.4. GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>28</b>
<b>7.</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>31</b>

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) em 2022 até final do 3º trimestre e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2022, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2022-2024 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., respetivamente em 2022-03-10 e 2022-03-08, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2022-03-14, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF) em 2022-03-16.

Nos termos nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 186/2022, de 22 de julho, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2022-2024 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho n.º 328/2022-SET de 11 de outubro e por Despacho conjunto de aprovação da Secretaria Estado do Tesouro (SET) e do Ministério de Infraestruturas e Habitação (MIH), de 19 de outubro.

A empresa tem a sua quota-parte de contribuição para assegurar a sustentabilidade financeira da IP, no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rodoferroviária. Os ativos humanos da IPE estão focados e participam, direta e indiretamente no âmbito da sua atividade, com as suas competências técnicas de coordenação, elaboração e revisão de projeto e de gestão e coordenação de obra nos planos de investimentos da IP, com particular ênfase no Plano de Investimentos “Ferrovia 2020” e no Programa Nacional de Investimentos 2030 “PNI 2030”.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2022-2024, baseados na realização de prestações de serviços específicas por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em janeiro de 2022 foram formalizados quatro contratos com a IP (três com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente - DEA e um com a IP/Direção de Empreendimentos - DEM), que consistem numa prestação de serviços global por cada área de intervenção/atividade da empresa, por um período de 1 ano.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 3º trimestre de 2022, destacam-se:

- **Resultado Operacional positivo de 639 mil euros**, que compara com o resultado operacional de -178 mil euros, verificado no período homólogo de 2021, o que representa um aumento de 817 mil euros (+458%). Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +1.151 mil euros (+225%);
- **EBITDA positivo de 774 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2021, de +785 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +1.099 mil euros (+338%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 2.507 mil euros**, diminuíram 17% face a igual período de 2021, representando menos 522 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, à redução da atividade da unidade de Coordenação de Obras (em resultado da movimentação

de colaboradores, com o regresso de colaboradores cedidos à IP e adicionalmente a saída de um colaborador, por reforma), originando para 2022 uma menor capacidade produtiva face a 2021. Face ao orçamento, verificou-se um desvio positivo de 655 mil euros (+35%), que se deve principalmente a acréscimo de rendimentos, tendo sido contabilisticamente reconhecido o valor do trabalho realizado até ao final do 3º trimestre e ainda não faturado. Por outro lado, o orçamento de rendimentos de prestação de serviços concentrou no último trimestre de 2022 a faturação à IP/Direção de Engenharia e Ambiente;

- **Gastos Operacionais de 1.868 mil euros**, montante 42% abaixo do verificado no igual período de 2021, ou seja -1.339 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -495 mil euros (-21%);

As rubricas com maior peso nesta variação são os gastos com subcontratação, onde se destaca a atividade de projeto com maior peso em 2021. Os valores de subcontratação são inferiores em 96%, ou seja - 752 mil euros que em 2021, justificado principalmente pela redução de gastos com entidades externas que prestaram serviços, na área de projetos, para os projetos da Linha de Sines, Linha de Cascais, Linha do Douro e Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM). Para 2022 apenas se prevê valores remanescente de subcontratação associada a prestações de serviço de Assistência Técnica, na área de projeto, principalmente para os projetos do SMM.

Na área da coordenação de obras, em 2022 já não se prevê gastos com subcontratação, tendo-se registado no período homólogo de 2021 gastos associados à Fiscalização da Linha do Minho, troço Viana/Valença, como apoio externo da equipa de fiscalização da IPE (que concluiu em junho de 2021).

Os Outros FSE's, registam um valor inferior em 326 mil euros, face ao acumulado 3º trimestre de 2021, em resultado da redução do valor em trabalhos especializados (fundamentalmente pela redução do valor contabilizado pelo protocolo de serviços partilhados em vigor no Grupo). Em relação aos valores orçamentados, o desvio de -240 mil euros, justifica-se principalmente pela variação em deslocações e estadas (-106 mil euros), não se tendo concretizado no período em análise, na área internacional, as deslocações conforme previsto.

Os gastos com Pessoal aumentaram 26 mil euros (2%) face ao período homólogo de 2021. O pagamento do montante de 85 mil euros relativo a acordo/conclusão de processo judicial interposto pelo colaborador que se reformou em dezembro de 2021, foi compensado pela redução dos gastos pela sua saída e variação de outros colaboradores entre setembro/21 e setembro/22 (sem o efeito da indemnização a redução é de 59 mil euros). Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +9 mil euros (1%), não estando considerado no orçamento valores para indemnizações nem a saída do colaborador no início de dez/21, por reforma (não previsto).

- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria. No final do 3º trimestre de 2022, a empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto/médio prazo (cerca de 9 meses).

Da atividade operacional, no final do 3º trimestre de 2022, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva: a atividade da IPE no final do 3º trimestre de 2022 atingiu o equilíbrio financeiro, cumprindo os objetivos da carteira de encomendas em curso versus capacidade produtiva, apresentando uma sustentabilidade financeira e performance operacional positivas. Na área de estudos e projetos têm-se procurado assegurar flexibilidade

de resposta e adaptação da carteira de encomendas (coordenação, elaboração e revisão de estudos e projetos e assessorias técnicas) em articulação com a DEA, mostrando disponibilidade para construção de soluções adequadas aos objetivos e necessidades da IP.

- **Departamento de Projetos (EPR):** encontram-se em curso os três contratos com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) - Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito do Programa PNI2030, Assessoria Técnica de Engenharia Rodoferroviária e Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito dos Investimentos de Manutenção e Operação da Rede Ferroviária (tendo já obtido visto do Tribunal de Contas) que permitem garantir a ocupação da equipa produtiva do Departamento de Projetos, superior à prevista, numa média de 84,6%. No âmbito destes contratos, durante o período em análise, foram desenvolvidas as seguintes prestações de serviço:

Em fevereiro concluiu-se mais uma revisão (4ª iteração) do projeto Válega-Espinho (via-férrea apenas). Em março deu-se início ao desenvolvimento dos projetos de renovação da catenária nos túneis da Rede Ferroviária Nacional (RFN) e do Ramal Petroquímica (fase definição de âmbito). Deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de adaptação do projeto de eletrificação do troço Marco-Régua (face ao parecer da APA) e à revisão com acompanhamento do projeto Poceirão-Bombel e ao estudo de layout da estação de Campanhã no âmbito do PNI2030.

Em junho iniciou-se a revisão do projeto de terraplenagem/drenagem do troço Válega-Espinho (2ª iteração), deu-se continuidade à revisão da fase de estudo prévio do projeto de duplicação Poceirão-Bombel e ao desenvolvimento dos projetos de beneficiação estação Viana do Castelo, renovação da catenária do Ramal Tomar, renovação catenária dos túneis da RFN e Ramal Petroquímica, bem como ao estudo de layout da estação de Campanhã no âmbito do PNI2030.

Em setembro deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de renovação da catenária dos túneis da RFN (Lote 2), alteração do projeto de Coimbra-B (redução âmbito da intervenção), beneficiação da estação de Viana do Castelo, renovação da catenária do Ramal Tomar e Ramal Petroquímica. Em termos de revisões de projeto, neste mês houve maior atividade no acompanhamento dos projetos Areeiro/Sacavém, Poceirão-Bombel e Linha de Leixões.

A par com estas prestações de serviço, desenvolveu-se também assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (estudos diversos, normalização, desenho técnico, revisão do SGR, colaboração em projetos de inovação) que tem contribuído para otimizar a afetação global das equipas.

No âmbito de outros contratos (em fase de conclusão) mantiveram-se ainda, igualmente para a Direção de Engenharia da IP (DEA), as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (Linha da Beira Alta/F2020/PNI2030) e de assessoria técnica de topografia/cartografia.

Toda esta atividade tem sido desenvolvida a par com a Assistência Técnica de projetista aos concursos e às obras em curso (Estação de Cascais, L. do Norte – Beneficiação da superestrutura via PK2,040, Ramal de Tomar - fase 4, Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da Linha de Sines, Terminal Bobadela e Blocos técnicos da Linha do Sul).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** encontram-se em curso as duas novas prestações de serviços para a IP/DEM e IP/DEA que, em conjunto, asseguraram a plena ocupação da equipa produtiva neste período, ambas com visto do Tribunal de Contas.

A faturação da prestação de serviços para a IP/DEA encontra-se incluída no contrato de Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito do Programa PNI2030.

- **Internacional:** A IP, através da IPE, encontra-se a apoiar o Governo de Moçambique em 2 programas de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos em curso:
  - ✓ “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique (MIC) - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento”, em curso desde julho de 2020. Continuaram os trabalhos da 2ª fase – Elaboração da Estratégia Nacional de Industrialização Integradas, tendo-se realizado duas deslocações a Moçambique onde, entre outras ações, se apresentou o Relatório preliminar da 2ª fase ao Ministro e Vice-Ministra da Indústria e Comércio, assim como a todos os Dirigentes do Ministério, para análise e comentários. Os trabalhos encontram-se a aguardar a análise do MIC. Deu-se início à 3ª fase dos trabalhos;
  - ✓ “Assistência Técnica para a Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações - APIEX”: em curso desde abril de 2022. Realizaram-se várias reuniões com os representantes da APIEX, nomeadamente com o Diretor Geral, Diretora Geral Adjunta, Diretora da Divisão de Promoção de Investimento e Exportação, e Diretor da Divisão de ZEE e ZFI, no sentido de caracterizar o atual contexto da agência, assim como com vários dirigentes de órgãos de apoio da APIEX. Realizou-se ainda duas ações de *Benchmarking* que integrou uma deslocação a 3 países africanos, nomeadamente, ao Quênia, à Etiópia, e ao Ruanda, e outra ao Botswana e África do Sul, tendo sido acompanhadas por um elemento interno da organização. Estas ações tiveram como objetivo visitar as instalações e proceder a um estudo das melhores práticas das agências congéneres à APIEX.

Encontra-se ainda em processo de formalização um programa de Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos” de Moçambique.

Adicionalmente realizaram-se várias reuniões com representantes do Ministério Transportes e Comunicações (MTC) da República de Moçambique com o objetivo de definir o quadro de continuação da Assistência Técnica concluída no 1º trimestre/2022, conforme é desejo das partes, nomeadamente, quanto ao âmbito e modelo de financiamento.

## 2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2022–2024, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expectativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

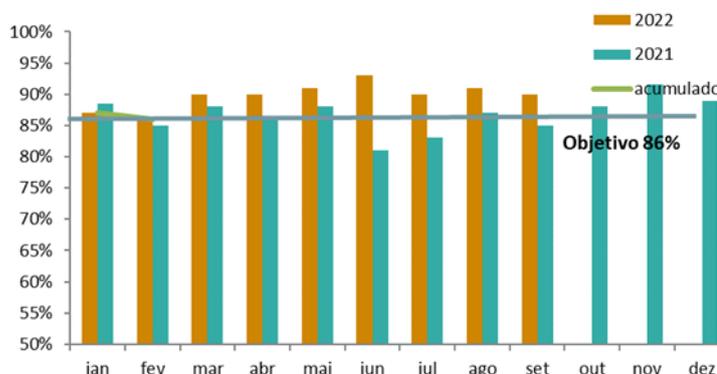
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2022, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 3º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2022	Meta 3ºT 2022	Real 3ºT 2022	Desvio valor	Desvio (%)
<b>Asset Management</b> Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	<b>86%</b>	86%	90%	+ 4 p.p.	4,7%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	<b>95%</b>	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<b>&lt;2%</b>	<2%	1,69%	-0,31 p.p.	-15,5%
<b>Rendibilização de ativos para a valorização do serviço</b> Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	<b>0,318</b>	-0,51	0,64	1,15	225%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<b>83,3%</b>	116%	74,7%	-41,3 p.p.	-36%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	Real acum set/22	Real acum set/21
CDO	94,0%	100,0%	95,8%	93,4%	94,7%	92,3%	96,1%	90,8%
Projetos	78,0%	86,5%	89,8%	87,1%	88,0%	87,4%	84,6%	79,7%
Indicador	86%	93%	93%	90%	91%	90%	90%	85%

O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor ligeiramente superior à meta estabelecida e ao resultado de 2021.

**Equipa produtiva – Coordenação de Obras:** encontram-se em curso duas novas Prestações de Serviços para a DEM e DEA que, em conjunto, asseguraram a plena ocupação da equipa produtiva neste período. No período homólogo de 2021, a equipa de Fiscalização manteve a sua atividade na empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs (Postos Auto Transformadores), tendo terminado em junho/21.

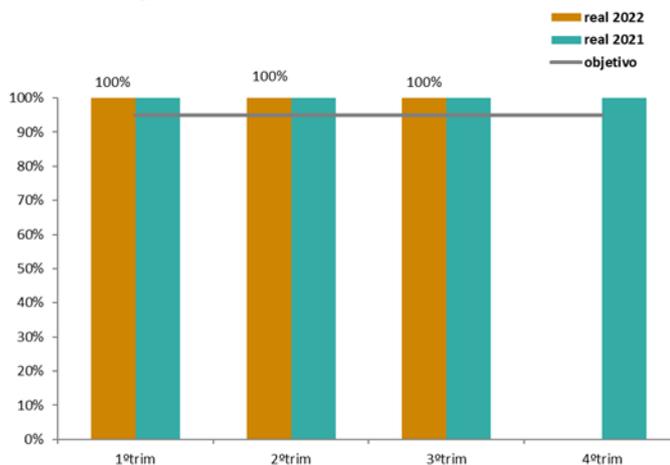
**Equipa produtiva - Projetos:** Verificou-se uma afetação média acumulada da equipa produtiva acima da meta estabelecida para o ano 2022. Em setembro deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de renovação da catenária dos túneis da RFN (Lote 2), alteração do projeto de Coimbra-B (redução âmbito da intervenção), beneficiação da estação de Viana do Castelo, renovação catenária Ramal Tomar e Ramal Petroquímica, a par com a Assistência Técnica aos concursos e obras em curso (Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines, Terminal Bobadela e Blocos técnicos da L. do Sul).

Em termos de revisões de projeto, neste mês houve maior atividade no acompanhamento dos projetos Areeiro/Sacavém, Poceirão-Bombel e Linha de Leixões.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (LBA/F2020) e de assessoria técnica de topografia/cartografia, a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (estudos diversos, normalização, desenho técnico, revisão do SGR, colaboração em projetos de inovação) que tem contribuído para otimizar a afetação global das equipas.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos. Não se identificam necessidade de medidas adicionais.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 3º trim 2022	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão de Projeto Válega/Espinho (4ª Iteração de VIA Férrea)	09/02/2022	09/02/2022	1
RCA - Duplicação Poceirão-Bombel (Avaliação prévia do traçado Via Férrea e Esquema Elétrico)	11/04/2022	11/04/2022	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (3ª Iteração Faseamento VIA)	29/04/2022	29/04/2022	1
Revisão de Projeto -Reformulação de Leixões (2ª iteração de Via Contumil e S. Mamede de Infesta)	19/05/2022	19/05/2022	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (2ª Iteração Terraplenagem/Drenagem)	06/07/2022	06/07/2022	1
RCA Duplicação Poceirão - Bombel (Revisão da fase de "Estudo Prévio")	08/07/2022	08/07/2022	1
Renovação integral de catenária em tuneis da RFN - Lote 1 (PF0246)	19/07/2022	11/07/2022	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (5ª Iteração VIA Férrea)	15/07/2022	15/07/2022	1
RCA Casa Branca - Beja (Fase: "Avaliação Prévia do Traçado" (APT))	25/07/2022	22/07/2022	1
L. Douro - Troço Marco/Réguas – Eletrificação e adequação das estruturas, Edifícios Técnicos e alteamento de cais de passageiro	31/08/2022	26/08/2022	1

**100%**

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%).

Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 3º trim 2021	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Linha de Sines - Intervenção entre Sines e Linha do Sul - Projeto Execução da Linha do Sul	26/03/2021	26/03/2021	1
Revisão do projeto Mato Miranda - Entroncamento (2ª Iteração)	21/04/2021	19/04/2021	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (1ª Iteração)	22/04/2021	22/04/2021	1
L Cascais - Catenária e alterações de layout e diagonais	31/05/2021	31/05/2021	1
Revisão Projeto Reformulação de Leixões (1ª Iteração)	16/06/2021	16/06/2021	1
Revisão - Eliminação Constrangimentos nas estações de Praias-Sado e Porto de Setúbal	16/07/2021	14/07/2021	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (2ª Iteração)	22/09/2021	22/09/2021	1

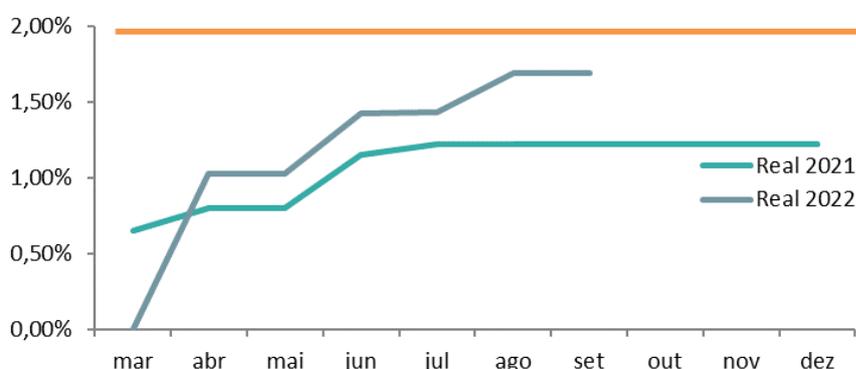
**100%**

Comparativamente a 2021, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas. Até setembro de 2021 foram entregues 7 prestações de serviço, dos quais 2 foram projetos de execução e 5 revisões de projeto, (de um total anual de entrega de 11 prestações de serviço, tendo sido cumpridos todos os prazos). Em igual período de 2022, o número de entregas é superior (10 prestações de serviço, das quais 8 foram revisões de projeto), embora em 2021 o trabalho se tenha centrado em projetos de execução “âncora” – Linha de Sines e Linha de Cascais – que exigiram maior afetação das equipas, com prazos de entrega exigentes.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do Planeamento de Produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não supriável de colaboradores, é mitigado com um processo, já iniciado em 2021, de iteração de recursos entre a IP/Direção de Engenharia e Ambiente e a IPE/Departamento de Projetos com a colaboração de 5 técnicos da IP integrados nas equipas produtivas da IPE (Unidades GEO (Geotecnia) (1), CTE (Catenária e Energia de Tração) (2) e VIA (2)).

#### • Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE



No 1º trimestre de 2022 não se registaram adicionais relativos a erros & omissões em empreitadas em curso, cujos projetos foram da responsabilidade da IPE. No 2º trimestre registaram-se adicionais relativos a TSEO (Trabalhos suprimidos de erros e omissões) de projetos da responsabilidade da IPE na Empreitada SMM - S. João Serpins (IP-Direção de Empreendimentos (DEM) e na Empreitada da Linha do Norte - Beneficiação da superestrutura e infraestrutura de via entre o PK 2,040 e PK 3,900 (DRF). No 3º trimestre registou-se 1 adicional relativo a TSEO+ de projetos da responsabilidade da IPE na Empreitada SMM S. João Serpins.

Encontram-se ainda em curso 3 empreitadas na DEM - Nova L.Évora-Freixo-Alandroal (projeto de catenária), Nova L. Évora (Évora-Bif Leste)+L.Leste (Elvas-Fronterira), Obra Geral (Évora-Évora Norte)+ Via e Catenária, onde a IPE é responsável pelo projeto de catenária.

**Ano 2022 - acum 3º trim**

Empreitadas-DEM	CB	TSEO+
	23 765 000,00	385 000,63
		1,62%

**Ano 2022 - acum 3º trim**

Empreitadas-DRF	CB	TSEO+
	2 993 546,48	67 317,87
		2,25%

TOTAL	CB	TSEO+
	26 758 546,48	452 318,50
		1,69%

Para o valor acumulado ao 3º trimestre de 2021 contribuiu 1 empreitada: L Minho – Eletrificação Viana do Castelo-Valença Fronteira.

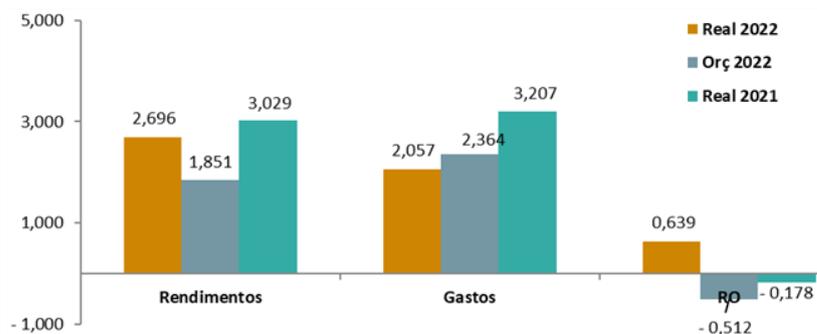
**Ano 2021 - 3º trim**

Empreitadas-DEM	CB	TSEO+
Linha do Minho	18 146 337,19	222 150,11
		1,22%

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sendo mitigado com a mobilização interna temporária entre a IP e a IPE, estando em curso a iteração de 5 colaboradores.

Encontra-se em curso a elaboração de nota técnica interna com recomendações /conclusões, tendo em vista mitigar o risco identificado relativo a informação insuficiente sobre o comportamento de duas infraestruturas físicas alvo de projeto e fiscalização desenvolvidos pela IPE.

• **Resultado Operacional (M€)**



Valores em milhares de euros

Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional acumulado ao 3º trimestre de 2022 apresenta um desvio de + 1.151 mil euros, justificado principalmente por:

**Rendimentos Operacionais-Volume Negócios: Desvio de +694 mil euros**

- **VN com o cliente IP:** desvio de +808 mil euros, com maior impacto na área de Projetos que inclui o apuramento do grau de acabamento dos projetos, refletindo o trabalho realizado (apuramento não contemplado no Orçamento e a faturação no orçamento está concentrada no último trimestre).
- **VN prestações de serviços internacionais:** desvio de -114 mil euros. Estava prevista a faturação da última prestação da Assistência Técnica do MIC (Ministério da Indústria e do Comércio), no valor de 62,5 mil euros, que aguarda ainda a aprovação do último relatório. Para além deste desvio em trabalhos contratualizados, estavam igualmente previstas faturações em prestações de serviço que já não se realizarão - cliente INATRO (Instituto Nacional dos Transportes Rodoviários) -62,5 mil euros e INEA (Instituto Nacional de Estradas de Angola) -137 mil euros. Este desvio foi compensado pelo reconhecimento em prestação de serviços, do trabalho realizados nas Assistências Técnicas de Moçambique.

**Rendimentos Operacionais-Outros Rendimentos: Desvio de -39 mil euros**

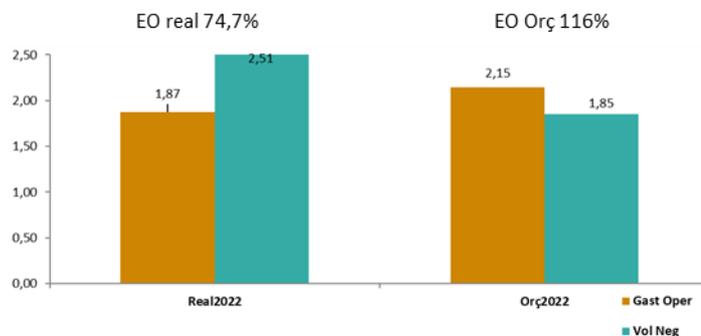
- **Protocolo Internacional:** justificado pelo desvio nas despesas previstas faturar à IP, ao abrigo do Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representações institucionais, em nome do Grupo IP.

**Gastos Operacionais: Desvio de -495 mil euros**

- **Subcontratos:** desvio -44 mil euros na atividade de Projetos, relacionados com os desvios do SMM, verbas de Assistência Técnica, que transitaram de 2021 (é expectável que parte destas verbas transitem para 2023);
- **Outros FSEs:** desvio -240 mil euros, que resultam principalmente de desvios (-86 mil euros) em gastos com deslocações para as prestações de serviço do internacional (Angola e Moçambique) e deslocações no âmbito do Protocolo Internacional; desvios nas rubricas de conservação e reparação, tendo-se já iniciado, mas ainda não concluído, a empreitada de conceção/construção da instalação dos postes de abastecimento elétrico (-18 mil euros); Protocolo dos Serviços Partilhados + Sistemas de Informação (-41 mil euros); outros gastos

do Internacional (-40 mil euros); outros gastos diversos, que inclui energia, deslocações nacionais, material de escritório e outros (-60 mil euros).

- Gastos com Pessoal:** desvio de +9 mil euros. Para esta variação contribuiu o pagamento em agosto de uma indemnização (85 mil euros) a um ex-colaborador (saiu por reforma em dez/2021), em resultado do fecho do processo judicial que se encontrava em curso desde 2020, atenuada em setembro pela variação negativa de 76 mil euros, resultado dos acertos contabilísticos das mensualizações dos valores para subsídio de férias versus o seu pagamento real.
- Amortizações:** desvio de -52 mil euros, para o qual contribuiu a não concretização dos investimentos previstos (aquisição de uma UPS de 20kVA e “software” para controlo centralizado da iluminação no edifício sede do Lumiar), conforme previsto. Este último já se iniciou, prevendo-se a sua conclusão em início de novembro. Por outro lado, não estão a ser contabilizados desde agosto os valores relativos a rendas AOVs, estando a guardar-se os novos planos de amortização, do novo contrato de aluguer viaturas, por mais 12 meses (até junho de 2023).
- Provisões:** desvio de -167 mil euros, reflete o reconhecimento da anulação da provisão (188 mil euros) criada em 2021, para fazer face ao processo de RH de um ex-colaborador IPE, cuja indemnização foi paga em agosto (85 mil euros contabilizados em gastos com pessoal), atenuado pelo reforço (não previsto) da provisão para processo judicial de RHs, em curso na IPE (+21 mil euros).
- Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela UTAM, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2022 o mesmo ajuste do PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);

- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

Assim o rácio real de “eficiência operacional ajustado” acumulado ao 3º trimestre é de 74,7%, para uma meta a setembro de 116%, pelo que se atinge o objetivo para o período, melhorando bastante o rácio em relação ao previsto. A variação face ao orçamento, resulta, de um desvio superior no Volume de Negócios (+35%), complementado pela redução dos Gastos Operacionais (-13%), face previsto.

	Vol Neg*	Gast Oper	*(VN inclui estes valores)	Eficiência Operacional
Real2022	2 506 902	1 871 556	<b>303 137</b>	<b>74,7%</b>
Orç2022	1 851 465	2 147 280	<b>341 893</b>	<b>116,0%</b>
Desvio	655 438	-275 724	-38 755	
	35%	-13%	-11%	

Valores: mil euros

\* O VN para o cálculo deste indicador inclui:

Faturação contabilizada na conta 788 relativa a despesas no âmbito da representação internacional do Grupo, Refaturação de viaturas e renda IPT

### 3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2022-2024 da IP Engenharia foi aprovada pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., respetivamente em 10-03-2022 e 08-03-2022, tendo sido submetido em SIRIEF em 16-03-2022. Foi aprovado o relatório de análise n.º 186/2022 da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial através do despacho n.º 328/2022-SET de 11-01-2022 e emitido em 19-10-2022 o despacho conjunto de aprovação da Secretaria Estado do Tesouro (SET) e do Ministério de Infraestruturas e Habitação (MIH).

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2022, concretizando a análise ao acumulado ao final do 3º trimestre do ano.

Comparativamente ao acumulado ao 3º trimestre de 2021, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo do EBITDA de +785 mil euros face ao período referido, apresentando 774 mil euros em 2022. Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente à variação nos gastos operacionais de -42% (-1.339 mil euros), conjugado com a variação de -17% nos rendimentos operacionais (-522 mil euros). Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 3º trimestre de 2022, período homólogo e orçamento:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 3º trimestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
<b>Resultado Operacional</b>	-178,2	638,5	-512,1	458%	816,7	225%	1 150,6
<b>Resultado Antes Impostos</b>	-179,3	635,9	-514,0	455%	815,2	224%	1 149,9
<b>EBITDA</b>	-11,0	773,5	-325,3	7123%	784,6	338%	1 098,8

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 3º trimestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	2 885,1	2 203,8	1 509,6	-24%	-681,3	46%	694,2
Outros rendimentos e ganhos	143,9	303,1	341,9	111%	159,2	-11%	-38,8
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>3 029,0</b>	<b>2 506,9</b>	<b>1 851,5</b>	<b>-17%</b>	<b>-522,1</b>	<b>35%</b>	<b>655,4</b>
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas							
Subcontratos	783,8	32,3	76,4	-96%	-751,5	-58%	-44,1
Outros Fornecimentos e serviços externos	761,9	435,8	676,0	-43%	-326,1	-36%	-240,1
Gastos com o pessoal	1 377,7	1 403,4	1 394,9	2%	25,7	1%	8,5
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	167,2	135,1	186,9	-19%	-32,2	-28%	-51,8
Provisões (aumentos/reduções)	88,6	-167,2		-289%	-255,8		-167,2
Outros gastos e perdas	27,8	29,0	29,4	4%	1,1	-2%	-0,5
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>3 207,2</b>	<b>1 868,4</b>	<b>2 363,6</b>	<b>-42%</b>	<b>-1 338,8</b>	<b>-21%</b>	<b>-495,2</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>-178,2</b>	<b>638,5</b>	<b>-512,1</b>	<b>458%</b>	<b>816,7</b>	<b>225%</b>	<b>1 150,6</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,1					
Juros e gastos similares suportados	1,1	2,6	1,9		1,5	43%	0,8
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-179,3</b>	<b>635,9</b>	<b>-514,0</b>	<b>455%</b>	<b>815,2</b>	<b>224%</b>	<b>1 149,9</b>
Imposto sobre o rendimento do período	6,9	139,1	12,0	1930%	132,2	1058%	127,0
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-186,2</b>	<b>496,8</b>	<b>-526,0</b>	<b>367%</b>	<b>683,0</b>	<b>194%</b>	<b>1 022,8</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-11,0</b>	<b>773,5</b>	<b>-325,3</b>	<b>7123%</b>	<b>784,6</b>	<b>338%</b>	<b>1 098,8</b>

A atividade da empresa de janeiro a setembro de 2022 registou uma diminuição na prestação de serviços de -24% (- 681 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação negativa, em comparação a 2021, se deve, maioritariamente, a uma diminuição de 465 mil euros na área da Coordenação de Obras, justificado pelo decréscimo da capacidade produtiva, resultado da variação de efetivos nesta área, comparativamente a igual período de 2021 (redução de recursos humanos, por integração na IP e uma saída por reforma). Contribuiu também o facto de a atividade em 2022 já não suportar equipas externas, que complementavam a capacidade da equipa interna de fiscalização, que até final do 2º semestre de 2021 prestava serviços de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) à empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e à 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs” (que concluiu em junho de 2021).

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

### 3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 3º trimestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
<b>Nacional</b>	<b>2 810,0</b>	<b>2 056,7</b>	<b>1 248,8</b>	<b>-27%</b>	<b>-753,3</b>	<b>65%</b>	<b>807,9</b>
<b>Ciente Grupo IP</b>							
Coordenação Obras	1 147,5	683,1	901,1	-40%	-464,4	-24%	-218,1
Estudos e Projetos	1 662,5	1 373,6	347,7	-17%	-288,9	295%	1 026,0
<b>Internacional</b>	<b>75,0</b>	<b>147,0</b>	<b>260,8</b>	<b>96%</b>	<b>72,0</b>	<b>-44%</b>	<b>-113,7</b>
Estudos e Projetos	75,0	147,0	260,8	96%	72,0	-44%	-113,7
<b>Total</b>	<b>2 885,1</b>	<b>2 203,8</b>	<b>1 509,6</b>	<b>-24%</b>	<b>-681,3</b>	<b>46%</b>	<b>694,2</b>

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 3º trimestre de 2022, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Estudos e Projetos e Coordenação de Obras representam 67% e 33%, respetivamente (para o total da IP). A atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de estudos e projetos, destaca-se o desenvolvimento dos projetos de renovação da catenária dos túneis da RFN (Lote 2), alteração do projeto de Coimbra-B (redução âmbito da intervenção), beneficiação da estação de Viana do Castelo, renovação catenária do Ramal Tomar e Ramal Petroquímica, a par com revisões de projeto, com diversas iterações, e revisões com acompanhamento (terraplenagem/drenagem e via férrea de Válega-Espinho, projeto de via de Leixões, duplicação Poceirão/Bombel, avaliação prévia de traçado do troço Casa Branca-Beja e PE (Lote 1) da renovação catenária dos túneis da RFN e projetos Areeiro/Sacavém).

Concluiu-se o projeto de execução da Eletrificação do troço Marco/Régua – da L. do Douro (incorporação recomendações da DIA), a par com as Assistências Técnicas em curso, aos concursos e obras em curso (Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines, Terminal Bobadela e Blocos técnicos da L. do Sul).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (LBA/F2020) e de assessoria técnica de topografia/cartografia, a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (estudos diversos, normalização, desenho técnico, revisão do SGR, colaboração em projetos de inovação) que tem contribuído para otimizar a afetação global das equipas.

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos formalizados em fevereiro de 2022 e com visto do Tribunal de Contas, o que permite garantir a ocupação da equipa produtiva acima do previsto.

O volume de prestação de serviços em relação ao orçamento foi superior ao expectável, traduzindo-se na faturação dos trabalhos realizados até agosto e valorização do trabalho realizado em setembro. Esta valorização não foi considerada a esta data no orçamento de 2022.

- Na atividade de Coordenação de Obras, encontram-se em curso as duas novas prestações de serviços para a Direção de Empreendimentos (DEM) e Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) que, em conjunto, asseguraram a plena ocupação da equipa produtiva neste período.

No início de 2022 foi assinado o contrato relativo à Prestação de Serviços com a IP/Direção de Empreendimentos (fev/22), para a “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020”, ao abrigo do acordo-quadro da fiscalização.

No período em análise foram faturadas as prestações de fevereiro e setembro de 2022 (683 mil euros) do contrato com a IP/DEM. A faturação da prestação de serviços para a IP/DEA encontra-se ao abrigo do contrato de Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito do Programa PNI2030, efetuado ao abrigo do acordo-quadro dos projetos.

Esta faturação apresenta um mês de desfasamento (assinado em fev/22), apresentando um desvio em relação ao orçamento, para o qual contribuiu também a redução de 1 colaborador da equipa produtiva em relação ao previsto (saída por reforma em dez/21, variação não orçamentada).

Na atividade internacional encontram-se em curso 2 prestações de serviço, tendo no período em análise desenvolvido os seguintes programas de âmbito institucional para o Governo de Moçambique:

- Assistência Técnica para o “Aumento da Competitividade e Melhoria do Planeamento Estratégico e dos Interfaces Funcionais do Ministério da Indústria e do Comércio (MIC)”. A decorrer desde julho de 2020, no 2º trimestre de 2022 conclui-se a 2ª Fase – Elaboração do Plano Estratégico, tendo-se iniciado a 3ª Fase no 3º trimestre;
- Assistência Técnica para a “Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência Para a Promoção de Investimento e Exportações - APIEX”. A decorrer desde abril de 2022, realizaram-se várias reuniões com os representantes da APIEX, no sentido de preparar a segunda parte da ação de *Benchmarking* que integrou uma deslocação a 2 países africanos, nomeadamente, ao Botswana e à África do Sul, acompanhados por um elemento interno da organização. Esta ação teve como objetivo visitar as instalações e proceder a um estudo das melhores práticas das agências congéneres à APIEX.

A prestação de serviços internacional apresenta uma variação positiva relativamente a 2021, em resultado das prestações de serviço em curso (até setembro de 2021, atividade centrava-se no MIC). Comparativamente ao orçamentado a setembro de 2022, o desvio é de -114 mil euros. Estava prevista faturação da última prestação da AT do MIC (62,5 mil euros), que aguarda ainda a aprovação do último relatório. Para além deste desvio em trabalhos contratualizados, estavam previstas faturações em prestações de serviço que já não se realizarão: cliente INATRO (Instituto Nacional dos Transportes Rodoviários) -62,5 mil euros e INEA (Instituto de Estradas de Angola) -137 mil euros. Este desvio foi compensado pelo reconhecimento em prestação de serviços, do trabalho realizados nas Assistências Técnicas de Moçambique.

### 3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 3º trimestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	783,8	32,3	76,4	-96%	-751,5	-58%	-44,1
Outros FSEs	761,9	435,8	676,0	-43%	-326,1	-36%	-240,1
Gastos com Pessoal	1 377,7	1 403,4	1 394,9	2%	25,7	1%	8,5
Amortizações	167,2	135,1	186,9	-19%	-32,2	-28%	-51,8
Provisões	88,6	-167,2					
Outros Gastos e Perdas	27,8	29,0	29,4	4%	1,1	-2%	-0,5
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>3 207,2</b>	<b>1 868,4</b>	<b>2 363,6</b>	<b>-42%</b>	<b>-1 338,8</b>	<b>-21%</b>	<b>-495,2</b>
Gastos Financeiros	1,1	2,6	1,9	139%	1,5	43%	0,8
<b>Gastos Totais</b>	<b>3 208,3</b>	<b>1 871,1</b>	<b>2 365,4</b>	<b>-42%</b>	<b>-1 337,3</b>	<b>-21%</b>	<b>-494,4</b>

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 3º trimestre de 2022, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (75%) e os Outros FSEs (23%). Para 2022, o valor da subcontratação será residual (2% à data), consistindo apenas nas prestações remanescentes dos contratos em curso, relativamente à Assistência Técnica.

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo encontram-se 42% abaixo dos registados em 2021. Estas variações serão explicadas nos pontos seguintes.

Relativamente ao orçamento, no final do 3º trimestre de 2022, o desvio nos gastos operacionais é de -495 mil euros, em resultado da variação em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem a redução do valor suportado dos gastos relacionados com a atividade internacional), Subcontratos (Assistência Técnica dos projetos SMM) e Amortizações.

#### Subcontratos

Apresenta-se o detalhe dos subcontratos, por atividade:

valores: milhares euros

Subcontratos	Acum 3º trimestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Projetos	660,0	32,3	76,4	-95%	-627,7	-58%	-44,1
Coordenação de Obras	123,8			-100%	-123,8		
<b>Total</b>	<b>783,8</b>	<b>32,3</b>	<b>76,4</b>	<b>-96%</b>	<b>-751,5</b>	<b>-58%</b>	<b>-44,1</b>

No quadro acima pode-se verificar as variações ao nível das atividades, face a 2021 e ao orçamento. Relativamente ao orçamentado, o desvio é de -44 mil euros, sendo os valores das Assistências Técnicas dos Projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego, que contribuíram para este desvio (desfasamento em relação ao previsto).

Comparativamente a igual período de 2021, a redução da atividade de Projeto com recurso a entidades externas justifica a variação de -95%. Destaca-se em 2021, gastos suportados nos projetos do SMM, Linha de Cascais, Linha do Douro e Linha Sines/Linha do Sul.

Na atividade de Coordenação de Obras foram ainda suportados em 2021, para a atividade de Fiscalização, gastos com recurso a entidades externas para complemento das equipas de Fiscalização da IPE, na Linha do Minho.

### Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 3º trimestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	400,7	81,4	112,9	-80%	-319,3	-28%	-31,5
Frota Automóvel *	31,9	32,0	40,2	0%	0,1	-20%	-8,2
Deslocações e Estadas	62,2	85,4	191,9	37%	23,2	-56%	-106,5
Seguros	24,4	23,1	27,6	-5%	-1,3	-16%	-4,5
Vigilância	56,3	56,3	56,3	0%	0,0	0%	
Electricidade	19,0	57,9	59,3	205%	38,9	-2%	-1,4
Publicidade e Propaganda	2,8	11,1	32,0		8,3	-65%	-20,9
Limpeza	54,2	51,2	63,7	-5%	-2,9	-20%	-12,5
Comunicações	1,3	1,0	3,0	-17%	-0,2	-65%	-2,0
Água	1,2	2,0	4,0	72%	0,9	-49%	-1,9
Material de Escritório	0,6	2,0	3,1	219%	1,4	-	-1,1
Outros	107,3	32,2	82,0	-70%	-75,1	-61%	-49,8
<b>Total Outros FSEs</b>	<b>761,9</b>	<b>435,8</b>	<b>676,0</b>	<b>-43%</b>	<b>-326,1</b>	<b>-36%</b>	<b>-240,1</b>

\* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing).

O desvio em relação ao orçamento, da rubrica dos trabalhos especializados, deve-se ao facto de ainda não se ter concretizado o protocolo de prestação serviços dos Sistemas de Informação (custo assumido no orçamento desde jan/22). No final do 1º semestre de 2022 foi contabilizado o ajuste para 6 meses, relativo ao valor a pagar com suporte no Protocolo em vigor até final de jun/22. O novo Protocolo dos Serviços Partilhados foi assinado em 30/jun/22, com efeitos a 01/jul/22, sem efeitos retroativos.

O ajuste ao valor do 1º semestre de 2022 decorreu da análise efetuada, concluindo-se que, face ao Protocolo de Serviços Partilhados, o mesmo estava muito desajustado aos serviços efetivamente prestados pelos serviços corporativos da IP, face às necessidades da IP Engenharia no seu atual modelo de negócio. Este desfasamento decorre da evolução, verificada nos últimos anos, do modelo de negócio da IPE, atualmente muito centrado na especialização em Projeto e no apoio muito circunscrito aos projetos de investimento que a IP tem em curso, o que se repercutiu na cedência de um n.º elevado de técnicos de engenharia à IP e, conseqüentemente, na diminuição da capacidade produtiva da Empresa. O novo valor para os serviços partilhados em 2022 justifica a variação face a 2021.

A evolução da rubrica de deslocações e estadas, face ao período homólogo de 2021, é justificada pelo acréscimo dos gastos nas deslocações internacionais, nas prestações de serviços em curso em Moçambique (as estadias são prolongadas, entre 2 a 3 semanas), evidenciando a retoma da atividade internacional da Empresa.

A variação com deslocações inferiores ao previsto no orçamento são justificadas pelo facto de não se terem ocorrido as restantes deslocações previstas para Angola (prestação serviços INEA), deslocações diversas no âmbito da atividade internacional institucional do Grupo IP e deslocações para ações de benchmarking técnico-institucional em Portugal, para entidades estrangeiras. Verificou-se assim um desvio de -86 mil euros.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2022 gastos com combustíveis ligeiramente superiores ao período homólogo do ano anterior, mas inferiores face ao previsto no orçamento. Este acréscimo não se torna tão evidente, dado o número de viaturas cedidas às outras empresa do Grupo IP, face ao acumulado ao 3º trimestre de 2021 (21 em 2021 e 27 em 2022), cujos gastos são totalmente refaturados.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 3º trimestre				Variação 22/21		Variação 22/19		Variação 22/Orç.22	
	Real 2019	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)*	86,6	41,3	12,4	46,3	-70%	-28,9	-86%	-74,1	-73%	-33,8
Combustível	42,4	13,3	16,7	24,7	26%	3,4	-61%	-25,7	-32%	-7,9
Portagens	22,3	6,5	3,7	5,2	-43%	-2,8	-83%	-18,7	-29%	-1,5
Manutenção	0,8	3,9	6,4	2,3	66%	2,5	685%	5,6	184%	4,2
Seguros	7,6	7,2	5,2	8,1	-28%	-2,0	-32%	-2,4	-36%	-2,9
<b>Total</b>	<b>159,7</b>	<b>72,2</b>	<b>44,4</b>	<b>86,5</b>	<b>-38%</b>	<b>-27,8</b>	<b>-72%</b>	<b>-115,3</b>	<b>-49%</b>	<b>-42,0</b>

\* Em 2021 existiu desfasamento no registo contabilístico das amortizações

Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (equivalente ao anteriormente registado em rendas AOVs, em FSEs).

**Gastos com Pessoal**

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 3º trimestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	53,6	52,0	53,7	-3%	-1,6	-3%	-1,7
Remunerações - Pessoal	1 052,8	995,5	1 040,2	-5,4%	-57,3	-4%	-44,7
Encargos s/ remunerações	248,5	236,5	258,8	-4,8%	-12,0	-9%	-22,3
Gastos acção social	0,2	0,6	1,5	167%	0,4	-63%	-0,9
Indemnizações		85,0			85,0		85,0
Formação	1,4		3,7	-100%	-1,4	-100%	-3,7
Outros gastos com pessoal	21,2	33,9	37,1	60%	12,7	-9%	-3,2
<b>Total</b>	<b>1 377,7</b>	<b>1 403,4</b>	<b>1 394,9</b>	<b>2%</b>	<b>25,7</b>	<b>1%</b>	<b>8,5</b>

O acréscimo nos gastos com pessoal, em comparação com 2021 e com o orçamento são justificados pelo pagamento de indemnização, no valor de 85 mil euros, ao ex-colaborador (saiu por reforma em dez/2021), em resultado do fecho do processo judicial que se encontrava em curso desde 2020. Este acréscimo foi compensado pela redução em 59 mil euros e 76 mil euros, face a 2021 e ao orçamento, respetivamente.

Em 2021, até setembro integraram a IP 3 colaboradores cedidos pela IPE, entrou 1 colaborador para o Departamento de Projetos (recrutamento de substituição da saída por reforma em 2020) e regressou à IPE 1 colaborador cedido à IP. Em dezembro de 2021 saiu 1 colaborador, por reforma (não previsto). A variação total de janeiro a dezembro de 2021 é de -2 colaboradores, sendo o número a 31 de dezembro de 2021, de 37 efetivos.

Em setembro de 2022 mantém-se os 37 efetivos. A variação face ao orçamentado é justificada pela saída (por reforma) do colaborador da Coordenação Obras, saída não prevista.

Nº Efetivos	2018	2019	2020	Acum 3º trimestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
				Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	55	53	39	38	37	38	-3%	-1	-3%	-1
Efetivo médio	56	52	47	38	37	38	-3%	-1	-3%	-1

#### 4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2022 estão consideradas as seguintes intervenções previstas no edifício sede do Lumiar (a serem consideradas em Investimento), nomeadamente:

- Aquisição de “software” para o Sistema de Gestão Centralizada da Iluminação - substituição do existente que se encontra descontinuado (estimativa 50.000€ para 2022, amortizável em 4 anos);
- Aquisição UPS de 20 kVA – substituição da fonte de alimentação ininterrupta que se encontra avariada na sala de informática (30.000€ previstos para 2022, amortizável em 4 anos).

Estes investimentos não ocorreram em 2021, tendo transitado para 2022. A intervenção ao nível do Sistema de Gestão Centralizada da Iluminação já se encontra em curso, prevendo-se a sua conclusão no início de novembro. Este processo está a ser coordenado pela Direção da Rede Ferroviária da IP (IP/DRF).

A aquisição da UPS de 20kVA deverá transitar para 2023, sendo um processo que se encontra ainda em avaliação, em articulação com a IP/DRF e a IP/DSI.

## 5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional encontra-se em curso os trabalhos da Fase 2 da “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique (MIC) - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento” - adjudicação formalizada através de um ofício enviado por Sua Excelência o Ministro da Indústria e do Comércio de Moçambique, tendo sido contratualizado em julho de 2020. Realizou-se uma deslocação a Moçambique onde, entre outras ações, se apresentou o Relatório preliminar da 2ª Fase ao Ministro e Vice-Ministra da Indústria e Comércio, assim como a todos os Dirigentes do Ministério, para análise e comentários. Os trabalhos encontram-se a aguardar a análise do MIC, tendo entretanto, dado início a 3ª fase dos trabalhos.

Com a conclusão dos trabalhos da Assistência Técnica para a “Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique, no 1º trimestre de 2022 recebeu-se um Ofício enviado pelo Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, dirigido ao PCA da IPE, com o agradecimento pelos trabalhos até então desenvolvidos. Também se realizaram várias reuniões com os representantes do Ministério com o objetivo de definir o quadro de continuação da Assistência Técnica, conforme é desejo das partes, nomeadamente, quanto ao âmbito e modelo de financiamento. Continua a aguardar-se decisão.

Os trabalhos de Assistência Técnica para a “Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência Para a Promoção de Investimento e Exportações - APIEX” decorrem desde abril de 2022. Realizaram-se várias reuniões com os representantes da APIEX no sentido de caracterizar o atual contexto da agência, assim como com vários dirigentes de órgãos de apoio da APIEX. Realizou-se ainda uma ação de *Benchmarking* que integrou uma deslocação a 3 países africanos, nomeadamente, ao Quênia, à Etiópia, e ao Ruanda, acompanhados por um elemento interno da organização. No 3º trimestre realizou-se a segunda parte da ação de Benchmarking que integrou uma deslocação a 2 países africanos, nomeadamente, ao Botswana e à África do Sul, acompanhados por um elemento interno da organização. Estas ações tiveram como objetivo visitar as instalações e proceder a um estudo das melhores práticas das agências congêneres à APIEX.

Estas prestações de serviços são realizadas por elementos da estrutura da IPE, não integrados nas equipas produtivas do E-PR e da E-CDO.

Em 2022, até setembro, manteve-se a estratégia de abordagem ao mercado internacional do Grupo IP, da responsabilidade da IPE, com o foco no bom relacionamento institucional do Grupo com as entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países de expressão portuguesa, assente na partilha de conhecimento e de experiência através da disponibilização de serviços integrados de assistência técnica e formação.

Iniciou-se o processo da contratação da prestação de serviços referente à elaboração de Apresentação Técnica dos serviços que o Grupo IP/IPE pode desenvolver nos mercados de língua portuguesa, como forma de evidenciar as capacidades e competências do Grupo, detalhando o alcance potencial dos trabalhos que o Grupo IP/IPE poderá efetuar.

Assistiu-se à manutenção e fortalecimento das parcerias institucionais com entidades portuguesas, como é o caso da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), da AEP - Associação Empresarial de Portugal, da Associação Industrial Portuguesa (AIP), da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC), e das empresas Chinesas com quem o Grupo IP/IPE estabeleceu metodologias de atuação conjunta, tendo em vista para contribuir para o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis nos Países de Língua Portuguesa.

Foi recebida a Delegação com a presença da Vice-Ministra da Indústria e Comércio de Moçambique em Portugal: receção efetuada com o apoio da Embaixada de Moçambique em Portugal, no âmbito do desenvolvimento do programa de Assistência Técnica que a IPE está a desenvolver para o Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique.

Foi também recebido o Diretor Geral e Diretor de Cooperação do Instituto Nacional de Estradas de Angola (INEA), efetuada no âmbito do Protocolo de Cooperação INEA-IPE, para análise do processo de operacionalização das ações constantes no referido Protocolo, nomeadamente, o desenvolvimento de um Programa de Assistência Técnica.

A receção da Diretora da Divisão de Investimentos e Exportações da Agência de Promoção de Investimento e Exportações de Moçambique (APIEX), foi efetuada no âmbito dos trabalhos de assistência técnica que o Grupo Infraestruturas de Portugal/IP Engenharia (IP/IPE) está a desenvolver para a APIEX. A receção incluiu uma sessão de capacitação institucional nas áreas da comunicação empresarial e da internacionalização de empresas.

Neste 3º trimestre a IPE participou em 4 eventos internacionais:

- “Seminário sobre a Cooperação Empresarial Luso-Chinesa em Mercados Terceiros”;
- Participação na FACIM- Feira Internacional de Maputo;
- Seminário sobre o lançamento do Estudo “Cooperação Triangular com África” e
- “5º Open Day” da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa.

Adicionalmente o Grupo IP encontra-se em processo de formalização do programa de Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos”, em Moçambique.

## 6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Através do Despacho n.º 682/2021 da Secretaria de Estado do Tesouro (SET), de 29 de julho de 2021, foram dadas as Instruções para a Elaboração dos Planos de Atividades e Orçamentos do triénio 2022-2024, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado no Despacho n.º 682/2021-SET, o Orçamento para 2022 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

**Eficiência Operacional** - em 2022, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano de referência (2021 ou 2019), com volume de negócios mais elevado. **No caso da IPE o ano de referência será 2019.**

**Plano de redução de gastos** - em 2022, devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano de referência, conforme estabelecido para a avaliação da eficiência operacional, no caso dos seguintes gastos operacionais:

- a) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel (os gastos com viaturas incluem: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustível e/ou eletricidade, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos);
- b) Conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria;
- c) Gastos com Pessoal.

### 6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Foi proposto que para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador fosse ajustado em função do referido no ponto 3.1 do Despacho n.º 395/2020-SET, de 27-07-2020. A proposta de ajustamento apresentada no âmbito do PAO 2021-2023 (versão inicial e versão revista), mereceu a concordância da UTAM. Mantém-se assim a proposta de ajustamento para o PAO 2022-2024.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise de 2019, 2021 e 2022 os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);

- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar a ocupar pela IPT a partir de 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 74,7%, evoluindo positivamente face ao valor verificado em 2019, pelo que está a ser cumprindo este princípio financeiro de referência.

A monitorização relativa ao acumulado ao 3º trimestre de 2022 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 3º trimestre				2022/2021		2022/2019		2022/Orç.2022	
	Real 2019	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBIT	177,7	-178,2	638,5	-512,1	816,7	458%	460,7	259%	1 150,6	225%
(1) CMVMC	0									
(2) FSE	2 078,7	1 545,8	468,1	752,3	-1 077,6	-70%	-1 610,6	-77%	-284,2	-38%
(3) Gastos com o pessoal	2 190,3	1 377,7	1 403,4	1 394,9	25,7	2%	-786,9	-36%	8,5	1%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	4 269,1	2 923,5	1 871,6	2 147,3	-1 051,9	-36%	-2 397,5	-56%	-275,7	-13%
(5) Volume de Negócios (VN)a	4 360,4	3 028,4	2 506,9	1 851,5	-521,5	-17%	-1 853,5	-43%	694,2	35%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	97,9%	96,5%	74,7%	116,0%	-	-	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estadas (FSE)	106,6	62,2	85,4	191,9	23,2	37%	-21,2	-20%	-106,5	-56%
(8) Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	28,2	5,6	2,8	8,3	-2,9	-51%	-25,4	-90%	-5,6	-67%
(9) Gastos com a frota automóvel b)	159,7	72,2	44,4	86,5	-27,8	-38%	-115,3	-72%	-42,0	-49%
(7) + (8) + (9)	294,4	140,0	132,6	286,7	-7,4	-5%	-161,8	-55%	-154,1	-54%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria c)	<b>396</b>	<b>401</b>	<b>81</b>	<b>113</b>	<b>-319,3</b>	<b>-80%</b>	<b>-314,5</b>	<b>-79%</b>	<b>-32</b>	<b>-28%</b>

a) VN inclui Outros Rendimentos (Gastos Internacionais em representações institucionais Grupo IP+Rentabilização Edifício Lumiar+Refaturação Viaturas) (2019 esse valor é zero)

b) Os gastos com viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, txs e impostos.

c) Consultorias, Assessorias e Serviços Partilhados

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 3º trimestre de 2022, é de 638,5 mil euros. Face ao período homólogo de 2019, registou-se um acréscimo, que reflete os movimentos ocorridos nos gastos operacionais de -56% (-2.398 mil euros), comparativamente à variação de -43% nos rendimentos operacionais (-1.854 mil euros).

## 6.2. CONJUNTO DOS ENCARGOS COM DESLOCAÇÕES, AJUDAS DE CUSTO, ALOJAMENTOS E VIATURAS

O conjunto dos encargos com Deslocações, Ajudas de custo, Alojamentos e Viaturas para o acumulado ao 3º trimestre de 2022 é de 132,6 mil euros, inferior em 161,8 mil euros ao valor verificado no período homólogo de 2019, que foi de 294,4 mil euros. Encontra-se assim também cumprido este princípio financeiro de referência para o acumulado ao 3º trimestre de 2022.

Apresenta-se de seguida a evolução de cada uma das tipologias de gastos.

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Executado		Executado	Variação 22/21		Variação 22/19	
	acum 3ºtrim 2019	acum 3ºtrim 2021	acum 3ºtrim 2022	%	Valor	%	Valor
Deslocações/Estadas (FSE)	106,6	62,2	85,4	37%	23,2	-20%	-21,2
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	28,2	5,6	2,8	-51%	-2,9	-90%	-25,4
Gastos com as Viaturas	159,7	72,2	44,4	-38%	-27,8	-72%	-115,3
<b>Total</b>	<b>294,4</b>	<b>140,0</b>	<b>132,6</b>	<b>-5%</b>	<b>-7,4</b>	<b>-55%</b>	<b>-161,8</b>

### Deslocações e Estadas

O encargo registado no final do 3º trimestre de 2022 é de 85 mil euros, menos 20% face ao período homólogo de 2019, justificado em maior percentagem pelo decréscimo nas deslocações internacionais face ao ano de 2019.

Face a 2021, os gastos em deslocações e estadas sofreram um acréscimo, em virtude do número e extensão das estadias em Moçambique (+deslocações, +prolongadas, comparativamente a 2021). Estas deslocações são efetuadas num contexto de realização de prestações de serviços de assistências técnicas remuneradas, contratadas e em curso.

Face ao orçamentado, os valores encontram-se bastante abaixo do previsto, dado não ter ocorrido as restantes deslocações, previstas para Angola (prestação serviços para o Instituto Nacional de Estradas de Angola - INEA), deslocações diversas no âmbito da atividade internacional institucional do Grupo IP e deslocações para ações de benchmarking técnico-institucional em Portugal, para entidades estrangeiras. Estas últimas inserem-se no âmbito das abordagens de âmbito institucional, com enfoque nos mercados de língua portuguesa. Estes gastos são equilibrados financeiramente, ao abrigo de um acordo existente entre a IP/IPE, suportando a IP as despesas inerentes aos gastos incorridos pela IPE no desenvolvimento das atividades desenvolvidas para dinamização do negócio internacional do Grupo IP.

valores: milhares euros

Deslocações e Estadas	Executado acum 3ºtrim			Orç. acum 3ºtrim	Variação 22/21		Variação 22/19		2022/Orç.2022	
	2019	2021	2022	2022	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Nacionais	25,9	11,9	9,0	29,9	-24,4%	-2,9	-65,4%	-17,0	-69,9%	-20,9
Internacionais	80,6	50,3	76,4	162,0	51,9%	26,1	-5,2%	-4,2	-52,8%	-85,6
<b>Total</b>	<b>106,6</b>	<b>62,2</b>	<b>85,4</b>	<b>191,9</b>	<b>37,3%</b>	<b>23,2</b>	<b>-19,9%</b>	<b>-21,2</b>	<b>-55,5%</b>	<b>-106,5</b>

Para os gastos com deslocações e estadas contribuem igualmente os alojamentos relacionados com a atividade de Coordenação de Obras (prestações de serviços nas empreitadas em curso) e atividade de Projetos (deslocações relacionadas com a assistência técnica à obra).

### Ajudas de Custo

Registou-se no final do 3.º trimestre de 2022 um valor de 2,8 mil euros, menos 90% face ao período homólogo de 2019. Esta variação está diretamente relacionada com as deslocações e estadas.

### Frota Automóvel

Os gastos totais com a frota automóvel foram de 44,4 mil euros no final do 3º semestre de 2022, inferiores em 72% em comparação com o período homólogo de 2019 e inferiores em 38% em relação a 2021 (dado o desfasamento que ocorreu na contabilização das amortizações, estando

contabilizado um valor por defeito). A variação face a 2019 deve-se a gastos variáveis inferiores, dada a redução da atividade na área da Coordenação de Obras, assim como no número de viaturas cedidas/uso pela IP em 2022 é superior aos anos anteriores, resultando em gastos inferiores para a IPE.

Cumpra-se também este princípio financeiro de referência.

Na rubrica de rendas, o valor a partir de 2020 inclui amortizações e juros relativos às rendas AOV da frota automóvel da IPE, em face da alteração de normativo contabilístico (substituição da IAS17 Locações pela nova IFRS 16 Locações).

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 3º trimestre				Variação 22/21		Variação 22/19		Variação 22/Orç.22	
	Real 2019	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)*	86,6	41,3	12,4	46,3	-70%	-28,9	-86%	-74,1	-73%	-33,8
Combustível	42,4	13,3	16,7	24,7	26%	3,4	-61%	-25,7	-32%	-7,9
Portagens	22,3	6,5	3,7	5,2	-43%	-2,8	-83%	-18,7	-29%	-1,5
Manutenção	0,8	3,9	6,4	2,3	66%	2,5	685%	5,6	184%	4,2
Seguros	7,6	7,2	5,2	8,1	-28%	-2,0	-32%	-2,4	-36%	-2,9
<b>Total</b>	<b>159,7</b>	<b>72,2</b>	<b>44,4</b>	<b>86,5</b>	<b>-38%</b>	<b>-27,8</b>	<b>-72%</b>	<b>-115,3</b>	<b>-49%</b>	<b>-42,0</b>

\* Em 2021 existiu desfasamento no registo contabilístico das amortizações

### 6.3. ESTUDOS, PARECERES E PROJETOS DE CONSULTORIA

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou abaixo dos valores de 2019 (-79,4%), dos valores de 2021 (-79,7%) e também abaixo dos valores orçamentados (-27,9%). Cumpra-se também este princípio financeiro de referência.

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Executado acum 3ºtrim			Orç. acum 3ºtrim	Variação 22/21		Variação 22/19		2022/Orç.2022	
	2019	2021	2022	2022	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Consultorias financeira/jurídicas/fiscais*	20,5	25,3	34,5	25,4	36,4%	9,2	68,2%	14,0	36,1%	9,2
Protocolo Serviços Partilhados*	375,4	375,4	46,8	87,5	-87,5%	-328,5	-87,5%	-328,5	-46,5%	-40,7
<b>Total</b>	<b>395,9</b>	<b>400,7</b>	<b>81,4</b>	<b>112,9</b>	<b>-79,7%</b>	<b>-319,3</b>	<b>-79,4%</b>	<b>-314,5</b>	<b>-27,9%</b>	<b>-31,5</b>

\* Valores incluídos na rubrica trabalhos especializados (no PAO 2022 inclui serviços SI's)

A variação face ao orçamentado é justificada pelo já referido no ponto 3.2. Gastos Operacionais, relativamente ao ajuste do valor do Protocolo dos Serviços Partilhados + Sistemas de Informação.

No Orçamento de 2022 foi assumido o pressuposto do valor de acordo com o novo Protocolo dos Serviços Partilhados + Sistemas de Informação. No 1º semestre de 2022 foram suportados 34 mil euros, valor ajustado suportado pelo Protocolo em vigor desde 2013. O novo Protocolo foi assinado em 30 de junho de 2022, produzindo efeitos a partir de 1 de julho de 2022, sem efeitos retroativos.

O pressuposto assumido no orçamento decorreu da análise efetuada, concluindo-se que, face ao atual Protocolo de Serviços Partilhados, o mesmo estava muito desajustado aos serviços efetivamente prestados pelos serviços corporativos da IP, face às necessidades da IP Engenharia no seu atual modelo de negócio. Este desfasamento decorre da evolução, verificada nos últimos anos, do modelo de negócio da IPE, atualmente muito centrado na especialização em Projeto e no

apoio muito circunscrito aos projetos de investimento que a IP tem em curso, o que se repercutiu na cedência de um n.º elevado de técnicos de engenharia à IP e, conseqüentemente, na diminuição da capacidade produtiva da Empresa.

#### 6.4. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 3º trimestre de 2022 foram de 1.403 mil euros, menos 36% e mais 2%, que em período homólogo de 2019 e 2021 respetivamente. Esta variação face a 2019 é justificada essencialmente pelo n.º de efetivos inferior comparativamente ao período homólogo do ano de 2019. Esta evolução é consequência dos ajustes na organização, com entrada/saídas de colaboradores. A variação face a 2021 é justificada pelo pagamento da indemnização no valor de 85 mil euros.

(valores: milhares euros)

RH	Acum 3º trimestre				2022/2021		2022/2019		2022/Orç.2022	
	Real 2019	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
Gastos com o pessoal	2 190,3	1 377,7	1 403,4	1 394,9	25,7	2%	-786,9	-36%	8,5	1%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	53	38	37	38	-1	-3%	-16	-30%	-1	-3%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	1	1	0	0%	0	0%	0	0%
Nº Cargos de Direção (CD)	8	5	5	5		0%	-3	-38%	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	44	32	31	32	-1	-3%	-13	-30%	-1	n.a.
nº Trabalhadores/Nº CD	6,6	7,6	7,4	7,6	0	-3%	0,8	12%	-0,2	-3%

Os recursos afetos à IPE a esta data mantiveram-se nos 37 colaboradores (inclui 1 elemento do CA).

É de destacar que está a ser cumprido este princípio financeiro de referência.

**PLANO FINANCEIRO**

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a setembro de 2022, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				SETEMBRO	
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	559 915	432 346	30%	127 569
2	Recebimentos Operacionais	3 400 177	3 052 841	11%	347 335
3	Subsídios de Exploração	0	0	nd	0
4	<b>Serviços Core</b>	<b>3 400 177</b>	<b>2 538 240</b>	<b>34%</b>	<b>861 936</b>
13	<b>Outros</b>	<b>0</b>	<b>514 601</b>	<b>-100%</b>	<b>(514 601)</b>
22	Pagamentos Operacionais	(2 840 261)	(2 620 495)	8%	219 766
23	Fornecedores de Exploração	(651 494)	(856 311)	-24%	(204 817)
24	Infraestruturas de Portugal	(49 657)	(101 097)	-51%	(51 440)
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(1 368 611)	(1 418 730)	-4%	(50 119)
29	IVA e outros Impostos + RETGs	(759 348)	(213 165)	256%	546 184
30	Outros Pagamentos Operacionais	(11 151)	(31 193)	-64%	(20 041)
31	Cash Flow de Investimento	(311 158)	(1 176 377)	-74%	(865 218)
32	Recebimentos Investimento	42	0	nd	42
39	Pagamentos Investimento	(311 200)	(1 176 377)	-74%	(865 176)
38	Investimento		(98 400)	100%	98 400
45	Suprimentos / dividendos	(311 200)	(1 077 977)	-71%	(766 776)
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(97 459)	(109 773)	-11%	(12 314)
49	Recebimentos Financeiros	10	0	nd	10
50	Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	10	0	nd	10
52	Pagamentos Financeiros	(97 469)	(109 773)	-11%	(12 304)
58	Locação financeira AOV (IFRS 16)	(97 469)	(109 773)	-11%	12 304
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 643 151	2 643 151	0%	0
70	<b>Cash Flow Total</b>	<b>151 298</b>	<b>(853 803)</b>	<b>118%</b>	<b>1 005 101</b>
71	Cash Flow Operacional	559 915	432 346	30%	127 569
72	Cash Flow de Investimento	(311 158)	(1 176 377)	-74%	(865 218)
73	Cash Flow Financeiro	(97 459)	(109 773)	-11%	(12 314)
74	<b>Actividade de Financiamento</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 794 449	1 789 347	56%	1 005 101

Verifica-se uma situação de Tesouraria que permite assegurar os compromissos a curto/médio prazo acima do expectável.

Lisboa, 25 de novembro de 2022

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

**7. ANEXOS**

**Demonstração Individual da Posição Financeira**

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2021	09.2022
<b>Ativo</b>		
<b>Não Correntes</b>		
Ativos fixos tangíveis	2 991,6	2 856,5
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	1,5	1,8
Ativos por impostos diferidos		
	<b>2 993,1</b>	<b>2 858,3</b>
<b>Correntes</b>		
Inventários ( Contratos de Construção)		
Clientes	1 543,2	886,3
Outras contas a receber	522,3	759,6
Acionistas		
Caixa e equivalentes de caixa	2 643,2	2 794,4
	<b>4 708,7</b>	<b>4 440,4</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>7 701,8</b>	<b>7 298,7</b>
<b>Capital Próprio</b>		
Capital	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 866,7	3 866,7
Resultados acumulados		-
	<b>5 366,7</b>	<b>5 366,7</b>
Resultado liquido	311,2	496,8
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>5 677,9</b>	<b>5 863,5</b>
<b>Passivos</b>		
<b>Não Correntes</b>		
Provisões	658,6	491,4
Outras contas a pagar		
Passivos por impostos diferidos		
	<b>658,6</b>	<b>491,4</b>
<b>Correntes</b>		
Fornecedores	196,8	146,1
Estado e outros entes públicos	427,9	199,9
Outras contas a pagar	305,2	398,3
Acionistas	105,7	-
Diferimentos passivos	329,6	199,4
	<b>1 365,3</b>	<b>943,7</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>2 023,9</b>	<b>1 435,2</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>7 701,8</b>	<b>7 298,7</b>


**Demonstração do Rendimento Integral**

Unidade: milhares de euros

Descrição	09.2021	09.2022	09.2022Orç.
Prestações de serviços	2 885,1	2 203,8	1 509,6
Variação da produção			
Fornecimentos e serviços externos	(1 545,8)	(468,1)	(752,3)
Gastos com pessoal	(1 377,7)	(1 403,4)	(1 394,9)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	(88,6)	167,2	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(167,2)	(135,1)	(186,9)
Outros rendimentos	143,9	303,1	341,9
Outros gastos	(27,8)	(29,0)	(29,4)
<b>Resultado operacional</b>	<b>(178,2)</b>	<b>638,5</b>	<b>(512,1)</b>
Perdas financeiras	(1,1)	(2,6)	(1,9)
Rendimentos financeiros	0,0	0,1	-
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(179,3)</b>	<b>635,9</b>	<b>(514,0)</b>
Imposto do exercício	(6,9)	(139,1)	(12,0)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(186,2)</b>	<b>496,8</b>	<b>(526,0)</b>

